



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE – FEAAC
PROGRAMA DE ECONOMIA PROFISSIONAL – PEP

DAVID AGUIAR DE MENESES

OS DETERMINANTES DO ÍNDICE DE GESTÃO CALÓRICA DAS CRIANÇAS
DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA CARTÃO MAIS INFÂNCIA -
CEARÁ

FORTALEZA
2021

DAVID AGUIAR DE MENESES

**OS DETERMINANTES DO ÍNDICE DE GESTÃO CALÓRICA DAS CRIANÇAS
DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA CARTÃO MAIS INFÂNCIA -
CEARÁ**

Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Economia Profissional – PEP, da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia. Área de Concentração: Economia de Empresas.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Luís Lemos Marinho

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M488d Meneses, David Aguiar de.
Os determinantes do índice de gestão calórica das crianças das famílias atendidas pelo Programa Cartão Mais Infância - Ceará / David Aguiar de Meneses. – 2021.
37 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Mestrado Profissional em Economia de Empresas, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Emerson Luís Lemos Marinho.

1. Programa Cartão Mais Infância Ceará. 2. Índice de Gestão Calórica. 3. Transferência de renda. I. Título.

CDD 330

DAVID AGUIAR DE MENESES

**OS DETERMINANTES DO ÍNDICE DE GESTÃO CALÓRICA DAS CRIANÇAS
DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA CARTÃO MAIS INFÂNCIA -
CEARÁ**

Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Economia Profissional – PEP, da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia. Área de Concentração: Economia de Empresas.

Aprovada em: **20 de janeiro de 2021.**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emerson Luís Lemos Marinho (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jair Andrade de Araújo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Cristiano da Costa da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar força para superar os obstáculos e permitir que prosseguisse a caminhada a um futuro melhor através dos estudos.

Aos meus pais (Ivan e Leila) e irmãos (Felipe e Diego), que fazem parte da minha história e de quem incluo, reconheço e honro a contribuição de cada um em minha vida.

Ao meu amado avô e herói, Luis Sisnando de Aguiar pelo exemplo de ser humano e resiliência diante de todas as adversidades.

Ao Prof. Emerson Marinho pelo direcionamento valioso oferecido durante a dissertação.

À FUNCAP e SEPLAG pela oportunidade de contribuir como bolsista de projeto de pesquisa.

Aos meus colegas de turma por termos nos unido e formado uma excelente equipe, fazendo com que os desafios ao longo do curso fossem mais facilmente transpostos.

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar os principais determinantes do Índice de Gestão Calórica das crianças das famílias beneficiárias do Programa Cartão Mais Infância Ceará. Especificamente, objetiva-se encontrar se a transferência de renda do programa foi suficiente para melhorar a segurança alimentar das crianças. Para verificar os efeitos dessas variáveis ou condicionantes sobre o Índice de Gestão Calórica das crianças beneficiárias do Programa Cartão Mais Infância Ceará foi especificado um modelo econométrico para dados *cross-section*, onde os parâmetros desse modelo foram estimados por **Mínimos Quadrados Generalizados Factíveis**. A análise do Índice de Gestão Calórica das crianças seguiu com base na metodologia proposta por Ruel e Menon (2002). A base de dados utilizada compreende as famílias residentes nas cidades de Canindé, Baturité e Maracanaú.

Palavras-chave: Programa Cartão Mais Infância Ceará. Índice de Gestão Calórica. Transferência de renda.

ABSTRACT

The current work aims at analyzing the main features related to Caloric Intake index from children covered by the *Programa Cartão Mais Infância Ceará*. This issue calls into question the need for figuring out whether that income transfer program is being sufficient enough to provide their food security. As a way of fulfilling this target, it was required to use cross-section data centered around an econometric model, i.e, Feasible Generalized Least Squares, appealing to Ruel and Menon (2002). The database used comprises families living in the cities of Canindé, Baturité and Maracanaú.

Keywords: *Programa Cartão Mais Infância Ceará*. Caloric Intake Index. Income transfer.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados do IGC.....	20
------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Índice de Gestão Calórica Familiar.....	19
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice de Gestão Calórica por Município das Famílias Participantes do Programa Cartão Mais Infância Ceará.....	21
Tabela 2 - Índice de Gestão Calórica por Município e Faixa de Idade das Crianças das Famílias Participantes do Programa Cartão Mais Infância Ceará.....	21
Tabela 3 - Resultados do Modelo de Regressão para $\ln[IGC_j]$ Estimados por MQGF.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	DESIGUALDADE E POBREZA.....	12
3	PROGRAMA CARTÃO MAIS INFÂNCIA CEARÁ.....	13
4	BASE DE DADOS.....	14
5	ÍNDICE DE GESTÃO CALÓRICA DA CRIANÇA (IGC).....	17
6	MODELO ECONOMETRICO E SEUS RESULTADOS.....	23
7	CONCLUSÕES.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	30

1 INTRODUÇÃO

Os governos por meio de políticas de desenvolvimento têm como principal objetivo elevar o bem-estar da população. Entre os vários objetivos, a diminuição da pobreza é primordial. Principalmente, considerando que apesar do aumento da capacidade em gerar riqueza de certas economias, a incidência da pobreza se mostra um fenômeno persistente.

Na opinião de Rocha (2006) mesmo nos casos bem sucedidos de crescimento econômico, fica evidente que taxas adequadas de expansão do produto não necessariamente beneficiam todos os indivíduos da mesma forma nas sociedades. São evidentes tanto as dificuldades dos países ricos em eliminar redutos remanescentes de pobreza, como as crescentes desigualdades sociais resultantes do processo de expansão econômica nos países em desenvolvimento.

No Brasil, a recente crise econômica prejudicou o mercado de trabalho e encerrou um período prolongado de redução da pobreza. Esse período, que durou do início da década passada até 2014, foi marcado pela expansão dos programas de transferência de renda, a ampliação do crédito e a concessão de subsídios.

Para UNICEF (2018) a pobreza na infância e adolescência é muito preocupante no Brasil. Por exemplo, 61% das meninas e dos meninos brasileiros vivem na pobreza – sendo monetariamente pobres e/ou estando privados de um ou mais direitos. Isso porque, para entender a pobreza, é preciso ir além da renda e analisar se as crianças e os adolescentes têm seus direitos fundamentais garantidos. Desse modo, é necessário que todas as suas esferas (federal, estadual e municipal) possam identificar onde estão os principais pontos de atenção, entender o que pode ser feito para reverter o quadro atual e atuar para reduzir a pobreza na infância e na adolescência, em suas múltiplas dimensões.

Neste contexto, foi criado no Estado do Ceará pelo Decreto Nº 32.432, de 30 de novembro de 2017, o Programa para Superação da Extrema Pobreza Infantil no Estado do Ceará. Essa política pública objetiva a superação da situação de extrema pobreza infantil e vulnerabilidade social, mediante ações complementares e de transferência direta de renda, com condicionalidades, como apoio financeiro temporário do Governo do Estado.

Os objetivos do Programa Estadual para Superação da Extrema Pobreza Infantil estão definidos por: reduzir a extrema pobreza de famílias com crianças de até 5 (cinco); anos e 11 (onze) meses de idade; promover o acesso à rede de serviços públicos existentes, em especial, os de assistência social, saúde e educação; promover a intersetorialidade e complementaridade das ações das políticas sociais do Poder Público; e combater a fome e

promover a segurança alimentar e nutricional. O auxílio financeiro no âmbito do Programa Estadual para Superação da Extrema Pobreza Infantil de renda é pago por meio do programa “Cartão Mais Infância Ceará” o valor de R\$ 85,00 (oitenta e cinco) reais por família beneficiada.

Em assim sendo, o objetivo desta dissertação será analisar os principais determinantes do Índice de Gestão Calórica das crianças das famílias beneficiárias do Programa Cartão Mais Infância Ceará. Especificamente, objetiva-se encontrar se a transferência de renda do programa foi suficiente para melhorar a segurança alimentar das crianças. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo com os beneficiários em três municípios cearenses (Baturité, Canindé e Maracanaú). Foram entrevistados 568 beneficiários nos meses de novembro de 2019 a janeiro de 2020. Ou seja, nesse trabalho, as unidades de análise são os chefes de família beneficiários. As entrevistas foram baseadas em um questionário e obteve-se informações sobre as características socioeconômicas das famílias; segurança alimentar e nutricional das crianças; educação infantil; demanda das famílias por programas sociais.

Para verificar os efeitos dessas variáveis ou condicionantes sobre o Índice de Gestão Calórica das crianças beneficiárias do Programa Cartão Mais Infância Ceará foi especificado um modelo econométrico para dados *cross-section*, onde os parâmetros desse modelo foram estimados por Mínimos Quadrados Generalizados Factíveis.

O presente trabalho está distribuído inicialmente em apresentação e análise da base de dados seguido da definição do Índice de Gestão Calórica das Crianças (IGC) e dos resultados obtidos do IGC, posteriormente temos a apresentação do Modelo Econométrico com seus resultados detalhados e finalmente as conclusões.

2 DESIGUALDADE E POBREZA

O problema da pobreza em um país é, em geral, decorrente de políticas macroeconômicas inconsistentes que, acumuladas ao longo do tempo, levam à estagnação, ao desemprego e à queda de investimentos na economia. A consequência disso se reflete no baixo crescimento econômico que agrava ainda mais a pobreza e desigualdades.

A desigualdade econômica, étnica, regional e urbano-rural, entre outras, não só impede o acesso a bens como também determinam o sucesso de crianças e jovens ao longo dos anos, consolidando suas diferenças. De acordo com Rocha (2006), a incidência de pobreza absoluta no Brasil é resultado da forte desigualdade na distribuição da renda.

No Brasil o quadro de desigualdade de renda não é muito diferente de outros países pobres, embora se admita que o crescimento em níveis poucos significativos tenham contribuído para o arrefecimento da pobreza. No entanto, deve-se ressaltar que a queda do nível de pobreza não foi acentuada e que o número de pessoas nessa situação ainda é muito elevado.

Conforme Araújo (2009) nas últimas décadas persistiram elevados níveis de pobreza e desigualdades na distribuição de renda no Brasil. O estudo realizado mostra-nos que os elevados níveis de pobreza que afligem a sociedade encontram seu principal determinante na estrutura da desigualdade brasileira – tanto na distribuição de renda como na distribuição de oportunidades de inclusão econômica e social. Guiados pela hipótese de que o estado brasileiro não pode ser considerado como um país pobre, mas com muitos pobres.

No entanto, tem ocorrido no país notável expansão dos programas de transferência de renda, que passaram a integrar a agenda governamental nos anos 90, mas se consolidaram no início do século XXI após a unificação dos programas preexistentes e modificações nos critérios de seleção, concessão e coordenação dos benefícios. Além disso, o gasto do governo Federal destinado à assistência social também se ampliou.

A pobreza é um mal que assola o todo o país sendo potencializado onde a é mais populoso e com baixa média educacional como se pode observar com clareza no artigo de Otonelli e Mariano (2014) que mensura a pobreza na região Nordeste do Brasil sob um ponto de vista multidimensional, o qual envolve 19 indicadores (funcionamentos) distribuídos em quatro dimensões: educação, saúde, condições habitacionais e renda.

3 PROGRAMA CARTÃO MAIS INFÂNCIA CEARÁ

A pobreza é um problema mundial e complexo que não pode ser vista somente como insuficiência de renda, principalmente em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil e do Estado do Ceará, inserido na Região Nordeste.

Na perspectiva da multidimensionalidade da pobreza, admite-se que indicadores relacionados à educação, saúde, assistência social, infraestrutura básica, habitação e renda, que são ligados ao bem-estar das famílias, são essenciais para o entendimento da pobreza. E no Estado do Ceará, os resultados desses indicadores são agravados pelas condições locais climáticas e processos avançados de degradação dos recursos naturais.

Nesse contexto, o Programa Cartão Mais Infância Ceará visa a superação da extrema pobreza infantil em todo o território do Estado do Ceará. O objetivo do Programa é de assegurar o bem-estar físico, emocional e cognitivo de crianças vulneráveis socialmente, através de ações governamentais, em cooperação com a sociedade civil, voltadas ao enfrentamento dos impactos negativos da extrema pobreza no desenvolvimento infantil.

O Projeto Cartão Mais Infância Ceará compõe o Programa Estadual Para Superação da Extrema Pobreza Infantil, cujo objetivo é contribuir para a superação da situação de extrema pobreza infantil e vulnerabilidade social. O Projeto realizará a transferência direta de renda no valor de **R\$ 85,00 (oitenta e cinco reais)** para as famílias domiciliadas no Estado do Ceará.

As **44.082 (quarenta e quatro mil e oitenta e dois) famílias** beneficiárias do Projeto cumprem condicionalidades, nas áreas da Assistência Social e Saúde, por meio da frequência da família e das crianças nos serviços socioassistenciais.

O programa tem como objetivos específicos:

- I. Contribuir para a redução da extrema pobreza de famílias com crianças de até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade;
- II. Promover o acesso das famílias à rede de serviços públicos existentes, em especial, a de Assistência Social, Saúde e Educação com a prática da complementaridade e intersetorialidade das ações das Políticas Públicas.

4 BASE DE DADOS

Os dados utilizados neste relatório são provenientes de entrevistas realizadas com os chefes de famílias beneficiários do Programa Cartão Mais Infância Ceará residentes nos municípios de Baturité, Canindé e Maracanaú.

O instrumento de coleta foi realizado por meio de um questionário aplicado nos meses de novembro e dezembro de 2019 nos municípios de Baturité e Canindé e em janeiro de 2020 em Maracanaú. O questionário da pesquisa se encontra disponível no Anexo desse trabalho. As coletas das informações foram realizadas da seguinte maneira: convidaram-se os beneficiários do programa para comparecer as sedes das Secretarias de Desenvolvimento Econômico dos municípios de Baturité e Canindé para serem entrevistados pelos pesquisadores em dia e horário previamente acordado, Já em Maracanaú, os beneficiários do programa foram entrevistados nas sede dos diferentes Centros de Referencias de Assistência Social (CRAS) do município

O questionário aplicado possui informações gerais dos beneficiários; características socioeconômicas das famílias; dados sobre segurança alimentar e nutricional das crianças; educação infantil das crianças; educação básica de crianças maiores de seis anos e adolescentes em idade escolar e a demanda das famílias por programas sociais.

No município de Baturité foram entrevistados 217 chefes de família de um total de 304 famílias cadastradas nesse programa. Nos municípios de Canindé e Maracanaú foram entrevistados 202 e 151 chefes de família de um total de 482 e 291 famílias, respectivamente.

As variáveis extraídas do questionário da pesquisa denotadas por x_i e que farão parte da análise neste estudo são as seguintes:

- ✓ $x_1 = \text{Gastos}_j$: representa os gastos com energia e água do j -ésimo chefe de família,
- ✓ $x_2 = \text{Rendaperc}_j$: é a renda familiar *per capita* do j -ésimo chefe de família;
- ✓ $x_3 = \text{Renprog}_j$: é a renda proveniente dos programas sociais dos governos federal e estadual do j -ésimo chefe de família;
- ✓ $x_4 = \text{Quantref}_j$: é a quantidade de refeições por dia na residência do j -ésimo chefe de família;
- ✓ $x_5 = \text{Idade}_j$: é a idade do j -ésimo chefe de família;
- ✓ $x_6 = \text{Nump}_j$: é o número de pessoas no domicílio do j -ésimo chefe de família;

- ✓ $x_7 = \text{Escolaridade}_j$: representa o nível educacional do j -ésimo chefe de família. Estabeleceu-se uma escala não linear com os seguintes valores: Nenhum Deles = 0, Fundamental Incompleto = 1, Fundamental Completo = 2, Médio Incompleto = 3, Médio Completo = 5, Superior Incompleto = 8 e Superior Completo = 10;
- ✓ $x_8 = \text{DSexo}_j$: é uma variável binária que assume valor 1 para sexo masculino do j -ésimo chefe de família e 0 caso contrário;
- ✓ $x_9 = \text{Dmsoltnfi}_j$: é uma variável binária que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família é mulher solteira, da cor negra com ensino fundamental incompleto e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{10} = \text{Felicidade}_j$: é uma variável binária que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família se declara feliz e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{11} = \text{Dcasado}_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família é casado e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{12} = \text{Dsolteiro}_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família é solteiro e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{13} = \text{Ddesquitado}_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família é desquitado e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{14} = \text{Ddivorciado}_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família é divorciado e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{15} = \text{Duniãoestável}_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família possui união estável e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{16} = \text{Dbranca}_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família é de cor branca e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{17} = \text{Dparda}_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família é de cor parda e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{18} = \text{Damarela}_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família é de cor amarela e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{19} = \text{Dnegra}_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família é de cor preta e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{20} = \text{Dcpropria}_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o j -ésimo chefe de família reside em casa própria e 0 caso contrário;

- ✓ $x_{21} = Dcalugada_j$: é a variável binária para que assume valor 1 se o *j-ésimo* chefe de família reside em casa alugada e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{22} = Dcagece_l$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o *j-ésimo* chefe de família reside em casa com abastecimento de água pela CAGECE e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{23} = Demprmunicipal_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o *j-ésimo* chefe de família reside em casa com abastecimento de água pela empresa municipal e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{24} = Dpoço_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o *j-ésimo* chefe de família reside em casa com abastecimento de água por poço e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{25} = Dcisterna_j$: é uma variável binária para que assume valor 1 se o *j-ésimo* chefe de família reside em casa com abastecimento de água por cisterna e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{26} = Dfaltdinheiro_j$: é uma variável binária que assume valor 1 se o *j-ésimo* chefe de família não teve dinheiro para comprar comida para os filhos nos últimos três meses e 0 caso contrário;
- ✓ $x_{27} = DBaturité_j$: é uma variável binária que assume valor 1 se o *j-ésimo* chefe de família reside em Baturité,
- ✓ $x_{28} = DCanindé_j$: é uma variável binária que assume valor 1 se o *j-ésimo* chefe de família reside em Canindé.

5 ÍNDICE DE GESTÃO CALÓRICA DA CRIANÇA (IGC)

O objetivo principal desse estudo será avaliar as práticas alimentares das crianças em três faixas de idades dos três municípios pesquisados: a primeira é de crianças com idades entre 6 e 12 meses, a segunda com faixa de idade de 12 a 36 meses e a última de 36 a 72 meses. Para isso, constrói-se um índice de qualidade e de diversidade da dieta dessas crianças que serve para mensurar a sua segurança alimentar.

A nutrição inadequada das crianças é um dos fatores que fazem com que as crianças não atinjam seu potencial de desenvolvimento. As consequências disso é que as suas inserções no mercado de trabalho futuro são menos intensas contribuindo, muitas vezes, para o aumento da criminalidade em vários países, principalmente, naqueles em desenvolvimento. Daí a necessidade da construção desse índice além de analisar os fatores ou determinantes que afetam a segurança alimentar das crianças. Neste trabalho esse indicador é chamado de Índice de Gestão Calórica (IGC) das crianças.

Foram utilizados dados da pesquisa de campo realizada em novembro e dezembro de 2019 nos municípios de Baturité, Canindé e Maracanaú do estado do Ceará. O número de chefes de família entrevistados em cada um desses municípios é descrito na Tabela 1. No entanto, em função de algumas informações incompletas de alguns questionários o tamanho da amostra reduziu-se a 556 famílias. O questionário da pesquisa de campo se encontra no Anexo desse trabalho.

Uma das modificações realizadas no IGC foi quanto as faixas de idade das crianças. Nesse estudo considerou-se três faixas de idade: a primeira foi de (6,12] meses de idade; a segunda foi de (12,36] meses de idade e a terceira foi de (36,72] meses de idade. O Quadro 1 apresenta os componentes do IGC e suas respectivas pontuações.

As pontuações assumem valores “0” para prática potencialmente negativas, e “1” ou “2” para práticas positivas. A distinção entre práticas positivas e negativas foram realizadas de acordo com as recomendações nacionais de alimentação saudável do Ministério da Saúde (2010).

Por exemplo, suponha uma criança inserida na primeira faixa de idade (6,12]. Se essa criança na última semana obteve aleitamento todo dia recebe uma pontuação igual a 2, comeu fruta por mais de 4 dias recebe uma pontuação igual a 2. Se não apresentar mais nenhum tipo de alimentação, sua pontuação total será igual 4. Por outro lado, se uma criança está na faixa de (36,72] meses de idade e consome de 1 a 3 dias, nos últimos 7 dias, *cereais/tubérculos+feijões+hortaliças+frutas+carne/ovo+peixe/frango*, recebe uma

pontuação igual a 1. Além do mais, se a sua frequência de consumo e refeições (principais), nos últimos 7 dias, foi de 3 refeições, recebe pontuação igual a 2. Não tendo mais nenhuma atividade de consumo, sua nota final seria igual a 3. A pontuação máxima que uma criança pode obter é de 12 pontos conforme os valores dispostos no Quadro 1.

Para o cálculo do Índice de Gestão Calórica (IGC) considera-se as seguintes três faixas de idade das crianças: de (6,12] meses, de (12,36] meses e de (36,72] meses.

Assim considere uma família j ($j=1,2,3,\dots,N_f$) que reside em um dos três municípios (Baturité, Canindé e Maracanaú). Logo, o IGC das crianças da família j por faixa de idade l ($l=1,2,3$) será calculado como:

$$IGC_l^j = \frac{\sum_{i=1}^{N_l} IGC_l^{ij}}{N_c^l} \quad (1)$$

onde, IGC_l^{ij} , representa o Índice de Gestão Calórica da criança i com idade na faixa l pertencente à família j . Por sua vez, N_c^l , é o número de crianças pertencentes a faixa de idade l .

Calculados estes índices, pode-se então calcular o Índice de Gestão Calórica das crianças em uma família j que será denotado por IGC_j .

Nestes termos, o índice IGC_j será calculado como a média aritmética ponderada dos índices da expressão (1):

$$IGC_j = \frac{\sum_{l=1}^3 N_l IGC_l^j}{N_c} \quad (2)$$

onde, N_l , é o número de crianças da faixa de idade l e N_c o total de crianças pertencentes a família j .

Em assim sendo, pode-se agora calcular para toda a amostra o Índice de Gestão Calórica geral denotado por IGC_G . Ou seja,

$$IGC_G = \frac{1}{N_f} \sum_{j=1}^{N_f} IGC_j \quad (3)$$

Quadro 1 – Índice de Gestão Calórica Familiar

Variáveis	(6,12] meses	(12,36] meses	(36,72] meses
Aleitamento materno	Não = 0 Sim = +2	Não = 0 Sim = +1	
Consumo de outro Leite no dia anterior	Não = 1 Sim = 0	Não = 1 Sim = 0	Não = 0 Sim = 2
Diversidade da dieta (Consumo diário nos últimos 7 dias)	Quantidade de grupos consumidos todos os dias (cereiais/tubérculos + feijões + hortaliças + fruta + carne/ovo + peixe/frango)	Quantidade de grupos consumidos todos os dias (cereiais/tubérculos + feijões + hortaliças + fruta + carne/ovo + peixe/frango)	Quantidade de grupos consumidos todos os dias (cereiais/tubérculos + feijões + hortaliças + fruta + carne/ovo + peixe/frango)
	0 = 0	0 = 0	0 = 0
	1 a 3 = 1	1 a 3 = 1	1 a 3 = 1
	≥ 4 = 2	≥ 4 = 2	≥ 4 = 2
Frequência de consumo de alimentos nos últimos 7 dias	Para cada.... ovo/peixe/frango/carne Outros (Verd., frutas, tom., suco nat.)	Para cada.... ovo/peixe/frango/carne Outros (iogurte)	Para cada.... ovo/peixe/frango/carne Outros (iogurte)
	0 vez = 0	0 vez = 0	0 vez = 0
	1 a 3 vezes = 1	1 a 3 vezes = 1	1 a 3 vezes = 1
	≥ 4 = 2	≥ 4 = 2	≥ 4 = 2
	Grãos ou tubérculos	Grãos ou tubérculos	Grãos ou tubérculos
	0 a 3 vezes = 0	0 a 3 vezes = 0	1 a 3 vezes = 1
	≥ 4 = 1	≥ 4 = 2	≥ 4 = 2
Frequência de consumo e refeições (principais) na semana anterior	0 refeição = 0	0 a 1 refeição = 0	0 a 1 refeição = 0
	1 refeição = 1	2 refeições = 1	2 refeições = 1
	2 refeições = 2	3 refeições = 2	3 refeições = 2
Total	12	12	12

Fonte: Elaboração do autor

Nota: para crianças entre (6,12] meses 1 refeição e 2 refeições significa almoço ou jantar. Para crianças entre (12,36] meses e (36,72] meses 2 refeições significam almoço ou jantar ou café da manhã e 3 refeições significam almoço e jantar e café da manhã.

Para calcular o Índice de Gestão Calórica para um município k qualquer, tem-se então que:

$$IGC_k = \frac{1}{N_k} \sum_{j=1}^{N_k} IGC_j \quad (4)$$

onde, N_k , representa o total de famílias no município k .

Os Índices de Gestão Calórica gerais por faixa de idade para toda a amostra e para um município k são calculados, respectivamente, como:

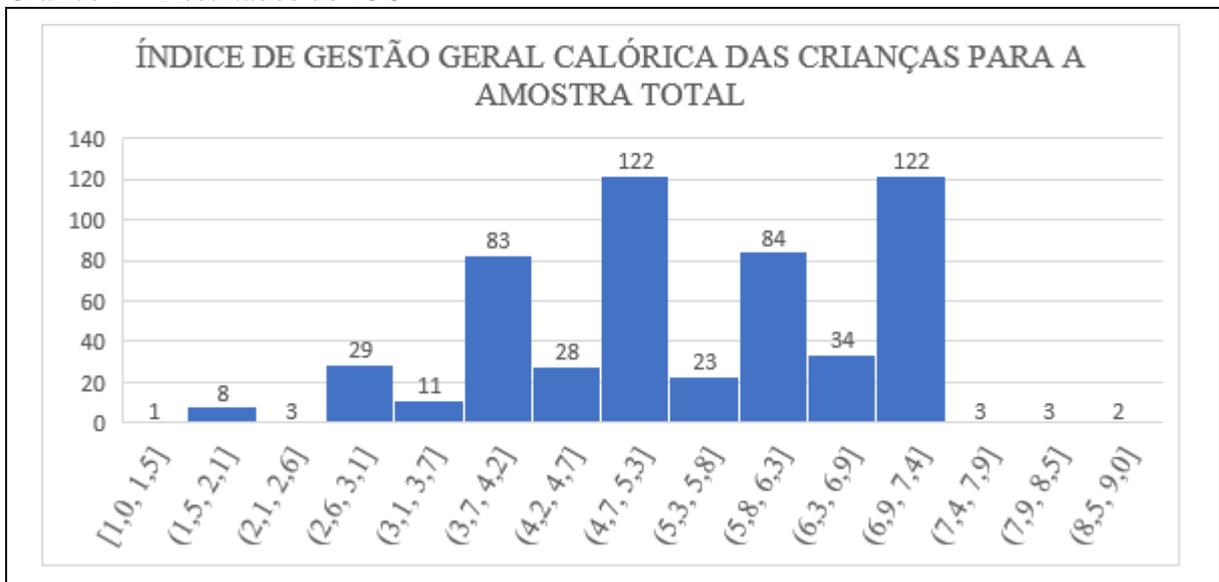
$$IGC_G^l = \frac{1}{N_f} \sum_j^{N_f} IGC_l^j \quad (5)$$

$$IGC_k^l = \frac{1}{N_{fk}} \sum_{j=1}^{N_{fk}} IGC_l^j \quad (6)$$

onde, N_f , é o número de famílias na amostra total que têm filhos na faixa de idade l e, N_{fk} , é o número de famílias no município k que têm filhos na faixa de idade l .

Portanto, quando através da expressão (2) se calcula o IGC para cada família j , a média desses valores (expressão 3) reproduz o índice de Gestão Calórica geral para toda a amostra de famílias.

Gráfico 1 – Resultados do IGC



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

Segundo Bortolini (2015), em sua escala que vai do mínimo (zero) até o máximo (doze), onde considera-se as dietas das crianças de baixa qualidade quando os valores do IGC são menores do que $Q_1 = 4,50$. De acordo com os valores obtidos 158 famílias obtiveram ICG abaixo ou igual 4,50 (Q_1).

Quando os valores do ICG se encontram entre Q_1 e Q_3 se diz que a dieta das crianças é de qualidade intermediária. Neste estudo, como o Q_3 foi igual a 6,5 se verificou que 263 famílias apresentaram valores do ICG entre Q_1 e Q_3 . Portanto, a dieta das crianças destas famílias é considerada de qualidade intermediária.

Por último, apenas 135 famílias obtiveram valores do IGC acima de 6,5. Neste sentido, a dieta das crianças destas famílias pode ser considerada como de alta qualidade. Contudo, nenhuma família conseguiu atingir a pontuação máxima de 12 pontos do IGC. A

média do ICG geral para toda a amostra foi de 5,38 e a mediana foi igual a 5, valores também bem abaixo da pontuação máxima do ICG.

Os dados da Tabela 1 apresentam o IGC calculado pela expressão (4) para cada um dos municípios acompanhados de seus os Desvios Padrões e valores Máximo e Mínimo. Em termos desse indicador, os municípios de Baturité e Canindé estão melhores posicionados comparados ao município de Maracanaú. Observe que os IGC desses municípios são iguais a 5,39 e 5,36, respectivamente, enquanto o de Maracanaú é igual a 5,31. Baturité se encontra classificado ligeiramente melhor que Canindé. O IGC de Baturité consegue superar inclusive o IGC geral de 5,38 para toda a amostra de municípios. Há de se verificar, no entanto, que as distâncias entre esses valores não são significativas.

Tabela 1 – Índice de Gestão Calórica por Município das Famílias Participantes do Programa Cartão Mais Infância Ceará

MUNICÍPIOS	IGC	DESVIO PADRÃO	MÁXIMO	MÍNIMO
BATURITÉ	5,39	1,31	9	1
CANINDÉ	5,36	1,29	7,5	1
MARACANAÚ	5,31	1,44	8	1
GERAL	5,38	1,34	9	1

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

Um resultado interessante é que as dispersões dos valores do IGC para cada um dos municípios são muito baixas, indicando assim homogeneidade desses valores. Conseqüentemente, o mesmo acontece com o IGC para toda a amostra. Com efeito, observe os valores pequenos dos Desvio Padrões na Tabela 1.

Como afirmado anteriormente, nenhuma família consegue atingir o valor máximo do IGC que é igual a 12. Em Baturité o máximo do IGC é igual a 9, em Maracanaú é igual 8 e em Canindé é igual 7,5. Esses resultados indicam que as autoridades públicas devem tomar medidas para melhorar a situação dessas famílias.

Tabela 2 – Índice de Gestão Calórica por Município e Faixa de Idade das Crianças das Famílias Participantes do Programa Cartão Mais Infância Ceará

MUNICÍPIOS	Até 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 8 anos
BATURITÉ	5,40	4,79	6,55
CANINDÉ	4,91	5,21	6,66
MARACANAÚ	4,67	4,47	7,77
GERAL	5,02	4,85	6,92

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

Os valores do IGC por faixa de idade das crianças e geral são calculados, respectivamente, através da expressão (5) e (6) nos três municípios e são apresentados na Tabela 2.

Na faixa de idade *Até 1 ano* o município de Baturité é o que se encontra na melhor situação. O seu IGC é igual a 5,4 superando inclusive o IGC de toda a amostra que é igual a 5,02. Os outros dois municípios Canindé e Maracanaú apresentam IGC iguais a 4,91 e 4,67, respectivamente.

Na segunda faixa de idade, *Entre 1 e 3 anos*, o município de Canindé possui um IGC de 5,21 maior, portanto, do que a média geral de 4,85 para todas as famílias nos três municípios. Já os municípios de Baturité e Maracanaú possuem IGC iguais a 4,79 e 4,47 menores do que a média geral para esta faixa de idade.

Na faixa de idade *Entre 3 e 8 anos* é onde se obtém os melhores resultados comparados aos das demais faixas de idade. O município de Maracanaú apresenta um IGC nesta faixa de idade de 7,77 maior inclusive que a média do IGC geral de 6,92. Os municípios de Baturité e Canindé têm IGC muito próximos: o IGC de Baturité é igual 6,55 e o de Canindé igual a 6,66, mas menores do que a média geral.

Em resumo, a análise destes dados mostram um quadro que não é dos melhores em termos da qualidade da gestão calórica das crianças nos três municípios. Isto sugere que as autoridades públicas devem concentrar esforços no sentido de que as famílias nestas localidades possam dar às suas crianças condições melhores de alimentação.

6 MODELO ECONOMETRICO E SEUS RESULTADOS

Nessa seção, apresenta-se o modelo econométrico utilizado para analisar as relações entre o Índice de Gestão Calórica (IGC) e seus condicionantes descritos na Seção 2. Para isso, especifica-se a seguinte equação de regressão:

$$\ln[IGC_j] = \beta_0 + \sum_{i=1}^k \beta_i x_i + \epsilon_j, \quad j = 1, 2, 3, \dots, N \quad (7)$$

onde, $\ln[IGC_j]$, é o logaritmo do IGC da família j , x_i ($i = 1, 2, 3, \dots, k$) são as variáveis explicativas (condicionantes) e $\beta_0, \beta_1, \dots, \beta_k$ parâmetros a serem estimados. A variável ϵ_j é uma perturbação aleatória do modelo que por hipótese segue uma distribuição Normal como média 0 (zero) e variância constante.

A princípio o modelo econométrico (1) deveria ser estimado por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). As hipóteses usuais para que os estimadores de MQO seja não viciados, consistentes e eficientes são que os resíduos ϵ_j sejam não correlacionados com as variáveis explicativas x_i e homocedásticos (variância constante).

No entanto, de um modo geral, quando se trabalha com dados *cross-section* como é o caso desse estudo, os resíduos do modelo apresentam problema de heterocedasticidade. Neste caso, a estimação do modelo (1) por MQO produz estimadores ainda não viciados e consistentes, mas não são mais eficientes nem mesmo assintoticamente, ou seja, em grandes amostras.

Neste sentido, a metodologia adequada para estimar os parâmetros do modelo (1) seria utilizar Mínimos Quadrados Generalizados (MQG) usando a correção de White para a matriz de covariância dos coeficientes heterocedástico-consistentes. Essa metodologia é chamada de Mínimos Quadrados Generalizados Factíveis (MQGF). Nesse caso, os estimadores do modelo (1) serão não viciados, consistentes e assintoticamente eficientes. Para mais detalhes, veja Wooldridge (1960).

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos da estimação dos parâmetros do modelo econométrico (1) apresentado na seção anterior. A Tabela 1 apresenta os resultados das estimativas.

Dentre as características gerais consideradas que influenciam o IGC a renda *per capita* familiar (exclusiva renda dos programas sociais) não se mostrou estatisticamente significativa. Observe que seu Valor-p ficou acima de 10%. Em outras palavras, embora se

esperasse que esta variável afetasse o IGC, a evidência é de que ela não influencia a segurança alimentar das crianças.

No entanto, esse resultado tem que ser analisado com cautela. Afinal, verificou-se na pesquisa de campo que os chefes de famílias não se sentiram confortáveis em revelar suas rendas. Ou seja, em sua grande maioria esses valores foram subestimados com muitos chefes de família declarando renda familiar nula.

Já a renda advinda somente dos programas dos governos federal e estadual foi significativa para qualquer que seja o nível de significância estatística usual ($\text{Valor-p} = 0$). Como o parâmetro estimado dessa variável foi positivo, pode-se concluir pela evidência de que as rendas desses programas contribuem para a melhoria da segurança alimentar das crianças. Na realidade, a renda familiar *per capita* é muito menor do que a renda *per capita* oriunda somente dos programas de transferências de renda.

O gasto total das famílias com água e energia corresponde a um percentual relevante da renda familiar considerando inclusive as transferências de rendas dos governos estadual e federal. No entanto, o impacto desse gasto sobre o IGC das crianças é insignificante mesmo considerando um nível de significância de 10%.

A quantidade de refeições diárias das famílias, como esperado, foi também estatisticamente significativa para qualquer nível de significância considerado. Veja que seu Valor-p foi igual a zero. Pelo sinal positivo estimado do parâmetro dessa variável, chega-se a conclusão que ela afeta positivamente o IGC das crianças.

Idem em relação a idade dos chefes de famílias. Pessoas com maiores idades e, portanto, com maiores experiências podem oferecer para suas crianças uma melhor alimentação.

Tabela 3 – Resultados do Modelo de Regressão para $\ln[IGC_j]$ Estimados por MQGF

Variáveis	Coefficientes	Desvio Padrão	Valor-p
<i>Const.</i>	1,11	0,120	0,00
<i>Rendaperc_j</i>	-0,0001	0,000007	0,17
<i>Rendprog_j</i>	0,0004	0,00001	0,00
<i>Gastos_j</i>	-0,0002	0,00008	0,77
<i>Quantref_j</i>	0,065	0,021	0,00
<i>Idade_j</i>	0,009	0,001	0,00
<i>Numpessoas_j</i>	-0,016	0,012	0,19
<i>Escolaridade_j</i>	-0,004	0,008	0,57
<i>DSexo_j</i>	0,10	0,047	0,02
<i>Dmsoltnfi_j</i>	-0,472	0,051	0,02

Continua

Conclusão

Tabela 3 – Resultados do Modelo de Regressão para $\ln[IGC_j]$ Estimados por MQGF

Variáveis	Coefficientes	Desvio Padrão	Valor-p
<i>Felicidade_j</i>	0,009	0,001	0,00
<i>Dcasada_j</i>	-0,109	0,048	0,02
<i>Dsolteira_j</i>	-0,043	0,033	0,67
<i>Ddesquitado_j</i>	-0,047	0,072	0,51
<i>Ddivorciado_j</i>	-0,015	0,046	0,73
<i>Duniãoestável_j</i>	0,20	0,141	0,15
<i>Dbranca_j</i>	-0,242	0,095	0,01
<i>Dparda_j</i>	-0,223	0,091	0,01
<i>Aamarela_j</i>	-0,780	0,163	0,00
<i>DNegra_j</i>	-0,214	0,095	0,02
<i>Dcprópria_j</i>	0,019	0,026	0,46
<i>Dcalugada_j</i>	0,091	0,047	0,05
<i>Dcagece_i</i>	0,309	0,056	0,00
<i>Demprunic_j</i>	-0,400	0,140	0,00
<i>Dpoço_j</i>	0,326	0,050	0,00
<i>Dcisterna_j</i>	0,187	0,065	0,00
<i>Faltd_j</i>	-0,048	0,026	0,06
<i>DBaturité_j</i>	0,105	0,039	0,00
<i>DCaninde_j</i>	0,114	0,041	0,00
Nº de observações	460	R-quadrado	0,65
F (28, 431)	29,59	Prob > F	0,00

Fonte: Elaboração do autor a partir dos resultados obtidos através do *software* Stata utilizando dados da pesquisa de campo.

A princípio esperava-se que a escolaridade do chefe de família e o número de pessoas na família contribuíssem positivo e negativamente para O IGC, respectivamente. Afinal, chefe de família com maior escolaridade deveria propiciar para suas crianças uma alimentação mais saudável. Por outro lado, um maior número de pessoas na família torna mais difícil a distribuição entre eles não só em termos de qualidade mais também de quantidade. No entanto, mesmo para um nível de significância de 10% essas duas variáveis não foram significantes. Em outras palavras, não apresentam nenhum efeito sobre o IGC.

Em relação ao sexo dos chefes de família, aquelas lideradas por pessoas do sexo masculino apresentam o IGC de suas crianças maiores quando comparadas às famílias chefiadas por mulheres. O parâmetro estimado dessa variável foi positivo e significativo para um nível de 2%.

Um resultado interessante é que em famílias chefiadas por mulheres solteiras, da cor negra e com ensino fundamental incompleto, menor é a segurança alimentar de suas crianças. Com efeito, o parâmetro estimado dessa variável é negativo e significativo para um

nível de 2%. É esperado que chefes de família com baixa escolaridade e solteiras contribuam para valores menores do IGC de suas crianças. O fato de chefe de família da raça negra influenciar negativamente o IGC pode ser explicado pela discriminação de renda racial que há no Brasil. No mercado de trabalho brasileiro é comprovadamente sabido que mulheres negras ganham em média menos que aquelas da cor branca. Isso deve provocar implicações negativas na alimentação dessas famílias.

Por outro lado, a percepção de felicidade declarada pelos chefes de famílias parece influenciar positivamente a segurança alimentar das crianças dessas famílias. De fato, o coeficiente estimado dessa variável no modelo foi positivo e estatisticamente significativo para qualquer nível de significância usual. É um resultado que causa surpresa no sentido de que a maioria dessas famílias vivem em um intenso estado de pobreza.

Em relação à raça indígena, todas as demais raças dos chefes de família apresentam uma correlação negativa com o IGC. Observa-se que todos os parâmetros estimados das variáveis raça são negativos e significantes para um nível de 1%.

Tomando como base os chefes de famílias que moravam em casas alugadas, aqueles que residiam em casa alugada tenderam a apresentar maiores IGC, enquanto, o IGC daqueles que residiam em casa própria não sofreu nenhum impacto.

Quanto a forma de abastecimento de água nas residências, as famílias que fazem uso da CAGECE, de poço próprio ou cisterna tendem a apresentar maiores IGC de suas crianças, enquanto, quando a água é fornecida por empresas municipais menores são esses IGC comparado a outra forma de abastecimento. Os valores estimados dos parâmetros das três primeiras variáveis são positivos e o da terceira é negativo. Além do mais, são estatisticamente significantes para os níveis de significâncias usuais. Caberia nesta situação uma investigação mais apurada no sentido de identificar essas diferenças de IGC quanto as formas de abastecimento pela CAGECE e por empresas municipais.

Um outro resultado preocupante foi a falta de dinheiro para comprar comida nos últimos três meses por parte dos chefes de famílias. Isso impactou, como esperado, negativamente o IGC das crianças dessas famílias. O parâmetro estimado dessa variável foi negativo e significativo para um nível de 6%.

Por último, quando comparado a Maracanaú, as crianças das famílias residentes em Baturité e Canindé tendem estatisticamente a apresentar maiores IGC. Com efeito, os parâmetros das *dummies* regionais desses dois municípios foram positivos e significantes para os níveis usuais.

7 CONCLUSÕES

Dentre os condicionantes gerais que influenciam o IGC das crianças, a renda *per capita* familiar oriunda dos programas de transferência de renda dos governos estadual e federal impacta positivamente o IGC. Por outro lado, a renda *per capita* familiar (exclusive renda dos programas sociais) parece não influenciar a segurança alimentar das crianças.

No entanto, esse resultado tem que ser analisado com cautela. Verificou-se na pesquisa de campo que os chefes de famílias não se sentiram confortáveis em revelar suas verdadeiras rendas. Em sua grande maioria esses valores foram subestimados inclusive com muitos chefes de família declarando renda familiar nula.

O gasto total das famílias com água e energia corresponde a um percentual significativo da renda familiar total. No entanto, ao contrário do que era esperado, essa variável não impactou negativamente o IGC das crianças.

A quantidade de refeições diárias das famílias, como esperado, aumenta a segurança alimentar das crianças. Idem em relação a idade dos chefes de famílias. Pessoas com maiores idades e, portanto, possivelmente com maiores experiências de vida podem oferecer as suas crianças uma melhor alimentação.

A princípio esperava-se que a escolaridade do chefe de família e o número de pessoas na família contribuíssem positiva e negativamente para o IGC, respectivamente. Afinal, chefe de família com maior escolaridade deveria propiciar para suas crianças uma alimentação mais saudável. Por outro lado, um maior número de pessoas na família torna mais difícil a distribuição entre eles não só em termos de qualidade mais também de quantidade. No entanto, foi verificado que nenhuma delas apresentavam efeitos sobre a segurança alimentar das crianças.

Outro resultado interessante foi que em famílias chefiadas por mulheres solteiras, da cor negra e com ensino fundamental incompleto, menor é a segurança alimentar de suas crianças. A princípio se espera que chefes de família com baixa escolaridade e solteiras contribuam para valores menores do IGC de suas crianças. O fato de chefe de família da raça negra influenciar negativamente o IGC pode ser explicado, possivelmente, pela discriminação de renda racial que há no Brasil. No mercado de trabalho brasileiro é comprovadamente sabido que mulheres negras ganham em média menos que aquelas da cor branca. Isso deve provocar implicações negativas na alimentação dessas famílias. Esse resultado deve ser levado em consideração pelas autoridades do governo na formulação de políticas públicas.

Em relação a variável gênero (sexo) do chefe familiar, verificou-se que famílias lideradas por pessoas do sexo masculino apresentam o IGC de suas crianças maiores quando comparadas às famílias chefiadas por mulheres.

Na mesma direção, a percepção de felicidade declarada pelos chefes de famílias parece influenciar positivamente a segurança alimentar de suas crianças. É um resultado que causa surpresa pois a maioria dessas famílias vivem em um intenso estado de pobreza.

A falta de dinheiro para comprar comida nos últimos três meses pelos chefes de famílias impactou, como esperado, negativamente o IGC das crianças dessas famílias. É um resultado bastante preocupante em face de um percentual de famílias que vivenciaram essa situação.

Por fim, constatou-se que as crianças das famílias residentes em Baturité e Canindé tendem a apresentar maiores índices de segurança alimentar em relação as crianças que vivem em Maracanaú.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, J. A. **Pobreza, desigualdade e crescimento econômico: três ensaios em modelos em painel dinâmico.** 2009. 101f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- CGU - CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Balanco Geral da União.** Brasília, diversos anos.
- DAVERN, M. *et al.* The effect of income question design in health surveys on family income, poverty and eligibility estimates. **Health Serv Res.**, v. 40, n. 5 Pt 1, p. 1534-1552, 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1361202/>>.
- GOLDSTEIN, Markus P.; HOUNGBEDJI, Kenneth; KONDYLLIS, Florence; O'SULLIVAN, Michael B.; SELOD, Harris. **Formalizing rural land rights in West Africa: early evidence from a randomized impact evaluation in Benin** (English). Policy Research working paper, n. WPS 7435, Impact Evaluation series, Washington, D.C.: World Bank Group, 2015. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/947811468189268752/Formalizing-rural-land-rights-in-West-Africa-early-evidence-from-a-randomized-impact-evaluation-in-Benin>>.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Nacionais.** Sistema de Contas Nacionais.
- IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará. **Indicadores Sociais do Ceará - 2018.** Fortaleza: IPECE, 2020. 80p.
- OTTONELLI, Janaina; MARIANO, Jorge L. Pobreza multidimensional nos municípios da Região Nordeste. **Rev. Adm. Pública**, v. 48, n. 5, 2014.
- ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil. Afinal de que se trata?** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric of Cross Section and Panel Data.** The MIT Press, Massachusetts, London, England, 1960.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

1. IDENTIFICAÇÃO

Código Familiar:	NIS:
Nome:	Município:
Endereço:	Bairro:
Distância do Domicílio para o Centro Urbano:	

2. INFORMAÇÕES GERAIS DO(A) BENEFICIÁRIO(A)

1. **SEXO:** MASC. FEM. 2. **IDADE:** _____

2. **SEU ESTADO CIVIL É:** CASADO(A) SOLTEIRA(O) DESQUITADA(O) DIVORCIADA(O)
 UNIÃO ESTÁVEL VIÚVA(O)

3. **QUANTAS PESSOAS DE SUA FAMÍLIA MORAM NESTE DOMICÍLIO:** _____

4. **EXISTE(M) OUTRA(S) FAMÍLIA(S) MORANDO NESTE DOMICÍLIO?** SIM NÃO

5. **SE SIM, QUANTAS FAMÍLIAS?** _____

6. **DATA DE NASCIMENTO DE SEUS FILHOS:**
(1ª FAMÍLIA): _____ TOTAL DE FILHOS: _____
(2ª FAMÍLIA): _____ TORAL DE FILHOS: _____

7. **VOCÊ TEVE A PERDA DE ALGUM FILHO(A)?** SIM NÃO

8. **SE SIM, QUANTOS?** _____

9. **QUAL(IS) A(S) IDADE(S) DE FALECIMENTO DE SEU(S) FILHO(S)?** _____

10. **A CAUSA DE FALECIMENTO DE SEU:**
1º FILHO FOI: _____
2º FILHO FOI: _____
3º FILHO FOI: _____

11. **O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE É:** FUND. INCOMPLETO FUND. COMPLETO
 MÉDIO INCOMPLETO MÉDIO COMPLETO SUPERIOR INCOMPLETO SUPERIOR COMPLETO NENHUM DELES

12. A SUA RELIGIÃO É: NÃO TEM RELIGIÃO CATÓLICA PROTESTANTE ESPÍRITA
 TESTEMUNHA DE JEOVÁ OUTRA _____

13. A SUA COR OU RAÇA É: BRANCA PRETA AMARELA PARDA INDÍGENA

3. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DAS FAMÍLIAS

1. A RESIDÊNCIA É: PRÓPRIA ALUGADA EMPRESTADA/CEDIDA

2. A RESIDÊNCIA É DE: ALVENARIA TAIPA PALHA MADEIRA OUTRO _____

3. A RESIDÊNCIA POSSUI REGISTRO EM CARTÓRIO OU DOCUMENTO DE POSSE: SIM
 NÃO

4. QUAL É A FORMA DE ILUMINAÇÃO DO DOMICÍLIO? ELÉTRICA QUEROSENE OU A GÁS
 VELA/LAMPIÃO OUTRA _____

5. QUANTO VOCÊ GASTA POR MÊS COM ENERGIA? _____

6. QUAL É A FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO DOMICÍLIO? CAGECE EMPRESA DO PRÓPRIO MUNICÍPIO
 POÇO OU NASCENTE CISTERNA OUTRA FORMA: _____

7. QUANTO VOCÊ GASTA POR MÊS COM ÁGUA? _____

8. A RESIDÊNCIA POSSUI? GELADEIRA/FREZZER TELEVISÃO MÁQUINA DE LAVAR ROUPAS
 FOGÃO ELÉTRICO FOGÃO A GÁS FOGÃO A LENHA/CARVÃO CELULAR
 COMPUTADOR E/OU NOTEBOOK

9. QUANTO É A RENDA DE SUA FAMÍLIA ORIUNDA DOS PROGRAMAS SOCIAIS DOS GOVERNOS? _____

10. QUANTO É A RENDA DE SUA FAMÍLIA SEM OS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA DO GOVERNO: _____

11. A ORIGEM DESSA RENDA VEM DE:

1° **MEMBRO:** SERVIÇO COMÉRCIO AGROPECUÁRIA INDÚSTRIA SETOR PÚBLICO
 OUTRO _____

2° **MEMBRO:** SERVIÇO COMÉRCIO AGROPECUÁRIA INDÚSTRIA SETOR PÚBLICO
 OUTRO _____

3° **MEMBRO:** SERVIÇO COMÉRCIO AGROPECUÁRIA INDÚSTRIA SETOR PÚBLICO
 OUTRO _____

4° **MEMBRO:** SERVIÇO COMÉRCIO AGROPECUÁRIA INDÚSTRIA SETOR PÚBLICO
 OUTRO _____

5° **MEMBRO:** SERVIÇO COMÉRCIO AGROPECUÁRIA INDÚSTRIA SETOR PÚBLICO
 OUTRO _____

6° **MEMBRO:** SERVIÇO COMÉRCIO AGROPECUÁRIA INDÚSTRIA SETOR PÚBLICO
 OUTRO _____

12. QUANTOS DE SUA FAMÍLIA RECEBE O BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA?
 NENHUM SOMENTE UM DOIS TRÊS QUATRO CINCO

13. EM SEU TRABALHO PRINCIPAL, SUA CARTEIRA É ASSINADA? SIM NÃO

14. SUA RESIDÊNCIA FICA PRÓXIMA DE ALGUMA DELEGACIA OU POSTO POLICIAL?
 SIM NÃO

15. SUA RESIDÊNCIA FICA PRÓXIMO DE ALGUM POSTO DE SAÚDE? SIM NÃO

16. SUA RESIDÊNCIA FICA PRÓXIMO DE ALGUMA ARENINHA? SIM NÃO

17. VOCÊ CONSIDERA O BAIRRO OU REGIÃO ONDE MORA VIOLENTA? SIM NÃO

18. NO ÚLTIMO ANO, VOCÊ OU ALGUÉM DE SUA RESIDÊNCIA, TEVE REGISTRO DE ALGUMA OCORRÊNCIA QUE ENVOLVA VIOLÊNCIA? SIM NÃO

19. VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA FELIZ? SIM NÃO

20. SE NÃO, QUAIS SÃO OS MOTIVOS QUE LHE FAZEM UMA PESSOA INFELIZ?

- PROBLEMAS DE SAÚDE NA FAMÍLIA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA RENDA INSUFICIENTE
 OUTRO MOTIVO: _____

4. SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS MENORES DE OITO ANOS

1. NA ÚLTIMA SEMANA, ESTES ITENS ESTIVERAM PRESENTES NA ALIMENTAÇÃO DO SEU 1º FILHO?

<input type="checkbox"/> ARROZ OU MACARRÃO	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> FEIJÕES	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> BATATA, BATATA-BAROA, MANDIOCA, INHAME, BETERRABA, BERINJELA, CHUCHU E ABÓBORA	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> VERDURAS DE FOLHAS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> TOMATE, CENOURA, ERVILHA, MILHO	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> FRUTAS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> IOGURTE	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> LEITE DE QUALQUER NATUREZA	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> PEIXE/CARNES/OVOS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> SUCO NATURAL	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> ALIMENTOS FRITOS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> DOCES, BISCOITOS OU BOLACHAS, SALGADINHOS EM PACOTE	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> REFRIGERANTES E SUCOS ARTIFICIAIS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> ALEITAMENTO MATERNO (CRIANÇAS DE 6 À 36 MESES)	QUANTIDADE POR DIA:

2. NA ÚLTIMA SEMANA, ESTES ITENS ESTIVERAM PRESENTES NA ALIMENTAÇÃO DO SEU 2º FILHO?

<input type="checkbox"/> ARROZ OU MACARRÃO	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> FEIJÕES	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> BATATA, BATATA-BAROA, MANDIOCA, INHAME, BETERRABA, BERINJELA, CHUCHU E ABÓBORA	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> VERDURAS DE FOLHAS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> TOMATE, CENOURA, ERVILHA, MILHO	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> FRUTAS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> IOGURTE	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> LEITE DE QUALQUER NATUREZA	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> PEIXE/CARNES/OVOS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> SUCO NATURAL	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> ALIMENTOS FRITOS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> DOCES, BISCOITOS OU BOLACHAS, SALGADINHOS EM PACOTE	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> REFRIGERANTES E SUCOS ARTIFICIAIS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> ALEITAMENTO MATERNO (CRIANÇAS DE 6 À 36 MESES)	QUANTIDADE POR DIA:

3. NA ÚLTIMA SEMANA, ESTES ITENS ESTIVERAM PRESENTES NA ALIMENTAÇÃO DO SEU 3º FILHO?

<input type="checkbox"/> ARROZ OU MACARRÃO	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> FEIJÕES	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> BATATA, BATATA-BAROA, MANDIOCA, INHAME, BETERRABA, BERINJELA, CHUCHU E ABÓBORA	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> VERDURAS DE FOLHAS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> TOMATE, CENOURA, ERVILHA, MILHO	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> FRUTAS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> IOGURTE	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> LEITE DE QUALQUER NATUREZA	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> PEIXE/CARNES/OVOS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> SUCO NATURAL	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> ALIMENTOS FRITOS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> DOCES, BISCOITOS OU BOLACHAS, SALGADINHOS EM PACOTE	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> REFRIGERANTES E SUCOS ARTIFICIAIS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> ALEITAMENTO MATERNO (CRIANÇAS DE 6 À 36 MESES)	QUANTIDADE POR DIA:

4. NA ÚLTIMA SEMANA, ESTES ITENS ESTIVERAM PRESENTES NA ALIMENTAÇÃO DO SEU 4º FILHO?

<input type="checkbox"/> ARROZ OU MACARRÃO	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> FEIJÕES	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> BATATA, BATATA-BAROA, MANDIOCA, INHAME, BETERRABA, BERINJELA, CHUCHU E ABÓBORA	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> VERDURAS DE FOLHAS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> TOMATE, CENOURA, ERVILHA, MILHO	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> FRUTAS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> IOGURTE	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> LEITE DE QUALQUER NATUREZA	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> PEIXE/CARNES/OVOS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> SUCO NATURAL	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> ALIMENTOS FRITOS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> DOCES, BISCOITOS OU BOLACHAS, SALGADINHOS EM PACOTE	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> REFRIGERANTES E SUCOS ARTIFICIAIS	QUANTIDADE POR DIA:
<input type="checkbox"/> ALEITAMENTO MATERNO (CRIANÇAS DE 6 À 36 MESES)	QUANTIDADE POR DIA:

5. QUANTAS REFEIÇÕES NESTE DOMICÍLIO SÃO REALIZADAS POR DIA? _____

6. QUAIS SÃO ESSAS REFEIÇÕES? CAFÉ DA MANHÃ ALMOÇO JANTAR

7. SUAS CRIANÇAS REALIZAM REFEIÇÕES NA ESCOLA/CRECHE? SIM NÃO

8. NOS ÚLTIMOS 3 MESES, OS SEUS FILHOS TIVERAM QUE COMER MENOS POR FALTA DE DINHEIRO PARA COMPRAR COMIDA? SIM NÃO

9. NOS ÚLTIMOS 3 MESES, VOCÊ E OS OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA COMERAM MENOS E/OU REDUZIRAM A QUANTIDADE DIÁRIA DE REFEIÇÕES PARA O(S) SEU(S) FILHO(S) COMER(EM)? SIM NÃO

10. NOS ÚLTIMOS 3 MESES, ALGUMA VEZ O(S) SEU(S) FILHO(S) SENTIU(SENTIRAM) FOME E NÃO COMEU (COMERAM) PORQUE NÃO HAVIA DINHEIRO PARA COMPRAR COMIDA? SIM
 NÃO

5. CARACTERÍSTICAS DE SAÚDE FAMILIAR DAS CRIANÇAS MENORES DE OITO ANOS

1. SEUS FILHOS MENORES DE OITO ANOS TÊM CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA?

1º FILHO: SIM NÃO

2º FILHO: SIM NÃO

3º FILHO: SIM NÃO

4º FILHO: SIM NÃO

2. SEUS FILHOS TOMARAM TODAS AS VACINAS INDICADAS NO CARTÃO DE VACINAÇÃO?

1º FILHO: SIM NÃO NÃO SOUBE DIZER

2º FILHO: SIM NÃO NÃO SOUBE DIZER

3º FILHO: SIM NÃO NÃO SOUBE DIZER

4º FILHO: SIM NÃO NÃO SOUBE DIZER

3. SEUS FILHOS TÊM ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERIÓDICO?

1º FILHO: SIM NÃO

2º FILHO: SIM NÃO

3º FILHO: SIM NÃO

4º FILHO: SIM NÃO

4. SE NÃO, POR QUÊ?

1º FILHO: _____

2º FILHO: _____

3º FILHO: _____

4º FILHO: _____

5. SEUS FILHOS TÊM ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO?

1º FILHO: SIM NÃO

2º FILHO: SIM NÃO

3º FILHO: SIM NÃO

4º FILHO: SIM NÃO

6. SE NÃO, POR QUÊ?

1º FILHO: _____

2º FILHO: _____

3º FILHO: _____

4º FILHO: _____

7. NESTE ANO, QUANTAS PESSOAS DESSE DOMICÍLIO SOFRERAM OU SOFREM DE ALGUMA DOENÇA GRAVE?

NENHUMA UMA DUAS TRÊS QUATRO

8. SE UMA OU MAIS, ESSAS PESSOAS SÃO: CÔNJUGUE FILHOS(AS) ENTEADO(A)

CUNHADOS(AS) IRMÃOS(ÃS) PAI/MÃE TIOS(AS) CUNHADOS(AS) AVÔ(Ó)

9. QUAIS FORAM (SÃO) ESSAS DOENÇAS: DIARRÉIA ESQUITOSSOMOSE OUTRAS VERMINOSES LEPTOSPIRORESE DENGUE, CHIKUNGUNYA OU ZIKA HIPERTENSÃO DEPRESSÃO DIABETES DOENÇAS PULMONARES DOENÇAS CARDÍACAS NÃO SABE RESPONDER OUTRAS _____

10. ALGUNS DE SEUS FILHOS(AS) POSSUI(EM) ALGUMA DEFICIÊNCIA FÍSICA OU MENTAL?

1º FILHO: SIM NÃO

SE SIM, A DEFICIÊNCIA É: FÍSICA MENTAL

2º FILHO: SIM NÃO

SE SIM, A DEFICIÊNCIA É: FÍSICA MENTAL

3º FILHO: SIM NÃO

SE SIM, A DEFICIÊNCIA É: FÍSICA MENTAL
 4º FILHO: SIM NÃO
 SE SIM, A DEFICIÊNCIA É: FÍSICA MENTAL

6. EDUCAÇÃO INFANTIL DAS CRIANÇAS MENORES DE 6 ANOS

1. VOCÊ TEM FILHOS MENORES DE DOIS ANOS? SIM NÃO

2. SE SIM, VOCÊ TEM O HÁBITO DE: LER PARA ELES CONTAR ESTÓRIAS
 REZAR/ORAR JUNTOS BRINCAR CANTAR CONVERSAR E EXPLICAR COISAS.

3. VOCÊ PERMITE SEU FILHO MENOR DE DOIS ANOS ASSISTIR TV OU FAZER USO DE SMARTPHONE OU OUTRO DISPOSITIVO COM TELAS? SIM NÃO

4. SIM QUANTO TEMPO POR DIA VOCÊ DIRIA QUE SEU FILHO PERMANECE EM CONTATO COM TELAS? DE 0 A 2 HORAS DE 2 A 4 HORAS MAIS DE 4 HORAS

5. QUANTO DE SEUS FILHOS MENORES DE SEIS ANOS FREQUENTAM ESCOLA OU CRECHE? NENHUM TODOS SOMENTE UM SOMENTE DOIS SOMENTE TRÊS

5.1 SE SIM, QUAL O NOME DA ESCOLA (1º FILHO): _____

5.2 SE SIM, QUAL O NOME DA CRECHE (1º FILHO): _____

5.3 SE SIM, QUAL O NOME DA ESCOLA (2º FILHO): _____

5.4 SE SIM, QUAL O NOME DA CRECHE (2º FILHO): _____

5.5 SE SIM, QUAL O NOME DA ESCOLA (3º FILHO): _____

5.6 SE SIM, QUAL O NOME DA CRECHE (3º FILHO): _____

5.7 SE SIM, QUAL O NOME DA ESCOLA (4º FILHO): _____

5.8 SE SIM, QUAL O NOME DA CRECHE (4º FILHO): _____

5.9 SE SIM, QUAL O NOME DA ESCOLA (5º FILHO): _____

5.10 SE SIM, QUAL O NOME DA CRECHE (5º FILHO): _____

6. QUANTO DELES ESTUDAM EM PERÍODO INTEGRAL (O DIA TODO NA ESCOLA)?
 NENHUM TODOS SOMENTE UM SOMENTE DOIS SOMENTE TRÊS

7. OS MOTIVOS DE SEUS FILHOS NÃO FREQUENTAREM A ESCOLA OU A CRECHE SÃO:
 OPÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS FALTA DE DOCUMENTAÇÃO DEFICIÊNCIA FÍSICA OU MENTAL NÃO EXISTE ESCOLA PERTO DE CASA NÃO EXISTE CRECHE PERTO DE CASA
 FALTA DE VAGA NA ESCOLA FALTA DE VAGA NA CRECHE OUTRO MOTIVO: _____

7. EDUCAÇÃO BÁSICA DE CRIANÇAS MAIORES DE SEIS ANOS E ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR

1. QUANTOS DE SEUS FILHOS MAIORES DE SEIS ANOS FREQUENTAM A ESCOLA?
 NENHUM TODOS UM DOIS TRÊS QUATRO

2. QUAIS AS SÉRIES OU ANOS DE CADA UM E O NOME DA ESCOLA?

SÉRIE/ANO: _____ IDADE: _____ NOME DA ESCOLA _____

3. QUANTOS DELES ESTUDAM EM PERÍODO INTEGRAL (O DIA TODO NA ESCOLA)?

NENHUM TODOS UM DOIS TRÊS QUATRO

4. QUANDO O 1º FILHO ENTROU NA ESCOLA? NA CRECHE (0 A 3 ANOS) NA PRÉ-ESCOLA (4 A 5 ANOS) NA PRIMEIRA SÉRIE OU PRIMEIRO ANO (6 A 7 ANOS) APÓS A PRIMEIRA SÉRIE OU PRIMEIRO ANO

5. QUANDO O 2º FILHO ENTROU NA ESCOLA? NA CRECHE (0 A 3 ANOS) NA PRÉ-ESCOLA (4 A 5 ANOS) NA PRIMEIRA SÉRIE OU PRIMEIRO ANO (6 A 7 ANOS) APÓS A PRIMEIRA SÉRIE OU PRIMEIRO ANO

6. QUANDO O 3º FILHO ENTROU NA ESCOLA? NA CRECHE (0 A 3 ANOS) NA PRÉ-ESCOLA (4 A 5 ANOS) NA PRIMEIRA SÉRIE OU PRIMEIRO ANO (6 A 7 ANOS) APÓS A PRIMEIRA SÉRIE OU PRIMEIRO ANO

7. QUANDO O 4º FILHO ENTROU NA ESCOLA? NA CRECHE (0 A 3 ANOS) NA PRÉ-ESCOLA (4 A 5 ANOS) NA PRIMEIRA SÉRIE OU PRIMEIRO ANO (6 A 7 ANOS) APÓS A PRIMEIRA SÉRIE OU PRIMEIRO ANO

8. QUANTOS DOS SEUS FILHOS JÁ TIVERAM UMA OU MAIS DE UMA REPROVAÇÃO ESCOLAR? _____

9. AS ESCOLAS DE SEUS FILHOS POSSUEM BIBLIOTECA OU SALA DE LEITURA? SIM NÃO

10. AS ESCOLAS DE SEUS FILHOS POSSUEM LABORATÓRIOS DE COMPUTAÇÃO? SIM NÃO

11. SEUS FILHOS OU OUTRAS PESSOAS DESTE DOMICÍLIO TÊM ACESSO A INTERNET? SIM NÃO

12. QUEM NESTE DOMICÍLIO AUXILIA AS CRIANÇAS NAS SUAS TAREFAS ESCOLARES?

13. VOCÊ JÁ FOI CHAMADA PELA DIREÇÃO DA ESCOLA PARA RESOLVER ALGUM PROBLEMA RELACIONADO AO(S) SEU(S) FILHO(S)? SIM NÃO

14. SEUS FILHOS JÁ MENCIONARAM TEREM VIVENCIADOS COM ALGUMA SITUAÇÃO NEGATIVA NA ESCOLA? SIM NÃO

15. SE SIM, O EPISÓDIO FOI RELACIONADO COM: OUTROS ALUNOS PROFESSORES DIRETOR(A)

16. SEU FILHO EXERCE ALGUMA ATIVIDADE DE TRABALHO?

1º FILHO: SIM NÃO

SE SIM, QUAL É ESSA ATIVIDADE? _____ QUANTAS HORAS POR DIA? _____

2º FILHO: SIM NÃO

SE SIM, QUAL É ESSA ATIVIDADE? _____ QUANTAS HORAS POR DIA? _____

3º FILHO: SIM NÃO

SE SIM, QUAL É ESSA ATIVIDADE? _____ QUANTAS HORAS POR DIA? _____

4º FILHO: SIM NÃO

SE SIM, QUAL É ESSA ATIVIDADE? _____ QUANTAS HORAS POR DIA? _____

8. DEMANDA POR PROGRAMAS SOCIAIS

O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE: Esgotamento Sanitário E Iluminação Pública

O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE: Esgotamento Sanitário E Creche

O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Esgotamento Sanitário	E	<input type="checkbox"/> Transporte Público
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Esgotamento Sanitário	E	<input type="checkbox"/> Posto de Saúde
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Esgotamento Sanitário	E	<input type="checkbox"/> Acesso a água
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Esgotamento Sanitário	E	<input type="checkbox"/> Escola
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Iluminação Pública	E	<input type="checkbox"/> Creche
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Iluminação Pública	E	<input type="checkbox"/> Transporte Público
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Iluminação Pública	E	<input type="checkbox"/> Posto de Saúde
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Iluminação Pública	E	<input type="checkbox"/> Acesso a Água
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Iluminação Pública	E	<input type="checkbox"/> Escola
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Creche	E	<input type="checkbox"/> Transporte Público
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Creche	E	<input type="checkbox"/> Posto de Saúde
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Creche	E	<input type="checkbox"/> Acesso a água
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Transporte Público	E	<input type="checkbox"/> Posto de Saúde
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Transporte Público	E	<input type="checkbox"/> Acesso a água
O QUE VOCÊ PREFERE ENTRE:	<input type="checkbox"/> Posto de Saúde	E	<input type="checkbox"/> Acesso a água